

Tecidos e criação de moda: como aprender para empreender

Fabrics and fashion creation: learn how to undertake

Elga Buck¹

Metrocamp Campinas; Especialista.

elgabuck@yahoo.com.br

Resumo

Com base em experimentações discentes, produzidas dentro e fora do ambiente acadêmico, investigar os resultados efetuando crítica aos modelos de ensino e carga horária vigente para as disciplinas ligadas à tecnologia têxtil. Compreender as necessidades de ensino aprendizagem ligadas à aplicabilidade dos têxteis durante o processo criativo.

Palavras-chave: têxtil; ensino; moda.

Abstract

Based on experiments students, produced inside and outside the academic environment, investigate the results critical to effecting teaching models and load current for the disciplines related to textile technology. Understanding the needs of teaching and learning related to the applicability of textiles.

Keywords: textile; methodology; fashion.

1. Introdução

Ao longo dos anos, o Brasil lança ao mercado inúmeros designers e estilistas que buscam o reconhecimento de seu trabalho em vestuário e afins através da criatividade e talento, expressos em seus produtos.

¹ Elga Buck é Especialista em Styling de Moda, Graduada em Tecnologia Têxtil e atua como docente no Ensino Superior de Design de Moda em Instituições da região de Campinas (SP).

Contudo, detectam-se, através da observação acadêmica e mercadológica, falhas na construção do conhecimento ao longo da trajetória nos cursos de Design de Moda.

É perceptível uma grande dificuldade, por parte dos discentes, em utilizar adequadamente seu conhecimento em têxteis para a produção do vestuário, tornando-se, muitas vezes, desinteressantes para as empresas. Da mesma forma, nota-se o baixo aproveitamento e interesse pelo denso valor teórico das disciplinas que envolvem este conteúdo bem como a grande dificuldade, por parte do professor, em manter os alunos envolvidos.

Este artigo, portanto, pretende evidenciar a necessidade do conhecimento em tecidos e seus componentes como etapa fundamental durante o desenvolvimento de novos produtos de moda, almejando-se assim melhores formas de fixação de conteúdos para que o aprendizado seja prazeroso, além de permitir que o aluno participe da construção do conhecimento, deixando de ser um mero receptor de informações (que muitas vezes, ele julga desnecessárias).

Busca-se, através de experiências em sala de aula, enfatizar a importância de uma metodologia de ensino capaz de melhorar a qualificação dos alunos consentindo que estes absorvam melhor o conhecimento de forma a prepará-los substancialmente para o mercado - seja na área da confecção industrial como comercial.

A proposta trata ainda da investigação de conteúdos da disciplina de Tecnologia Têxtil² ofertada pelos cursos Superiores de Design de Moda³ e explora as experimentações realizadas dentro e fora do ambiente acadêmico como método de ensino aprendizagem. Para tal, conta, com a análise de amostras projetuais elaboradas pelos alunos durante o período letivo.

Esta proposta muito se aproxima de uma abordagem cognitivista

onde o indivíduo é visto como um sistema aberto, que passa por reestruturações sucessivas, em busca de um estágio final nunca alcançado completamente. O ensino compatível com esta abordagem deveria fundamentar-se no ensaio-erro, na pesquisa e solução de problemas por parte dos estudantes, e não apenas a aprendizagem

² Incluem-se aqui os conhecimentos envolvidos desde a compreensão das fibras têxteis até a aplicabilidade dos materiais beneficiados.

³ Serão observados os cursos superiores oferecidos na macro região de Campinas (SP). Notas da autora.

de definições, nomenclaturas e fórmulas. A estratégia geral no processo seria a de ajudar o estudante no desenvolvimento de um pensamento autônomo, crítico e criativo. Não seriam privilegiadas ações finalistas, mas mediadoras do processo de aprendizagem (GIL, 2012, p.11).

Assim, vale ressaltar que, tanto professor como aluno são partes fundamentais na construção do conhecimento para que este seja sólido e não se perca ao longo dos módulos.

2. Os objetivos da disciplina

Os cursos oferecidos nas universidades e faculdades têm (ou deveriam ter!) objetivos. Convém considerar que hoje as escolas dispõem de mais liberdade neste aspecto do que dispunham no passado. Antes da vigência da Lei das Diretrizes e Bases, o Conselho Nacional de Educação fixava *currículos mínimos* para cada curso superior. Hoje, apresenta apenas as diretrizes curriculares, o que faz com que a escola tenha muito mais flexibilidade para definir seus currículos, bem como para estabelecer os objetivos de seus cursos e disciplinas (idem, 2012, p.16).

Um dos principais fundamentos nos cursos de Design de Moda é como criar e desenvolver produtos de vestuário e seus complementos⁴. Para atingir este objetivo, faz-se indispensável desenvolver uma matriz curricular que atenda tanto às expectativas da instituição como também do discente, que será apresentado ao mercado tão logo deixe a sala de aula. O docente, por sua vez, tende a adaptar-se ao ofertado, buscando a melhor forma de conduzir seu plano de ensino.

Durante a trajetória dos cursos de Design de Moda, sejam eles de nível superior Tecnológico ou Bacharelado, os alunos desenvolvem habilidades para o processo criativo. Em dado momento, são esperados os resultados de suas criações de forma a surpreender, evidenciando sua assinatura e diferencial – fundamentais para um mercado competitivo e até mesmo, para “o desenvolvimento de um portfólio, que poderá assegurar ao jovem designer um emprego ou vaga em curso de pós-graduação” (RENFREW, 2009, p. 146).

⁴ Há ainda os cursos que preparam para a gestão de empresas, mas, ainda assim, não se abstrai o conhecimento em têxteis. Nota da autora.

Durante o processo de criação você deve entender os princípios básicos do design têxtil, como escala, textura, cor, padronagem, repetição, posicionamento e peso. Pense como estes parâmetros funcionam dentro de uma amostra, como estas amostras trabalham juntas como séries e como os designs resultarão em tecidos funcionais, inspiradores ou comerciais, convenientes para o uso no design de moda contemporâneo e na fabricação de roupas (UDALE, 2009, p. 24).

Ocorre que, grande parte dos alunos tem considerável dificuldade em aplicar a seu produto final uma matéria prima ideal que favoreça seu uso, caimento e fabricação e, ao mesmo tempo, torne seu produto atraente e viável. É notável a dificuldade que os mesmos apresentam, quando a pauta em questão é a escolha da matéria prima ideal, o que acarreta na não contratação por parte das empresas, que ficam inseguras quanto à qualificação do ex-aluno.

Uma vez que

habilidade, motivação e hábitos de estudos dos alunos, a despeito de sua importância, não são suficientes para explicar o sucesso em relação à aprendizagem, cabe, portanto, considerar o papel do professor nesse processo (GIL, 2010, p. 15).

Vista a escassa quantidade de materiais didáticos que direcionem com clareza e objetividade a aplicação destes conhecimentos e a densidade substancial explorada pela disciplina, propõem-se, como parte dos estudos, exercícios práticos em pesquisa e aplicação de materiais, além do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, que explorem o uso dos tecidos.

Deve ser observada também, como forma de fixação do conhecimento em matérias primas a montagem de um acervo pessoal, ou, dossiê de texturas de forma a assimilar melhor estas informações⁵.

A partir do instante que o discente necessita escolher a melhor estrutura têxtil que dará forma e vida às suas criações durante o andamento do curso, muitos se sentem frustrados por não conseguirem executar seus projetos como o proposto no papel. Em sentido inverso, sentem-se também limitados a criar já que, não conseguem visualizar a superfície ideal para executar suas ideias. Daí

⁵ Neste caso, os alunos coletam materiais diversos e os classificam por reconhecimento de sua estrutura, toque, composição, gramatura, caimento, transparência entre outras possibilidades.

a importância em desenvolver tarefas para suprir esta necessidade de maneira eficaz.

3. Ofertando o conhecimento em têxteis

Ambição, compromisso, curiosidade e competitividade são algumas das muitas qualidades de um bom designer (Jones, 2005). Contudo, além das características que o fazem sobressair em suas criações, deve-se considerar os passos que levam um discente a tornar-se um bom profissional.

O aprendizado dos alunos também tem a ver com a motivação do professor. Quando o professor está motivado para ensinar e demonstra o seu entusiasmo com a matéria, cria-se um clima muito mais favorável para a aprendizagem. E convém considerar que essa motivação depende muito menos do salário e das condições de ensino do que do quão responsável o professor se sente pelo aprendizado dos alunos e quão realizadora é sua missão (GIL, 2010, p. 15).

Em vias de etapa letiva, um aluno de design de moda recebe intenso volume de conhecimento teórico, como por exemplo, o aprendizado sobre fibras têxteis, indicadas como o início de toda a cadeia produtiva. Estas podem ser caracterizadas “simplesmente como naturais, artificiais ou sintéticas, sendo que cada uma tem suas próprias características e qualidades” (UDALE, 2009, p. 40). O papel do aluno é tentar reconhecê-las, pois, estas estão diretamente ligadas ao fabrico das estruturas, ligando-se imediatamente ao seu propósito final.

O aluno deve ainda assimilar a compreensão da fabricação de fios e qual o papel destes na composição das estruturas, pois, “a maneira como um fio é produzido está relacionada à textura, às propriedades funcionais, à espessura e ao peso do tecido final” (idem, p. 54).

Ocorre que o volume de dados a ser compreendido é muito grande para um curto espaço de tempo, então, há a necessidade de investir em propostas criativas, como por exemplo, um painel semântico sobre as características

principais de cada fibra. Este está relacionado às suas sensações táteis e visuais, conforme denota a figura 1:

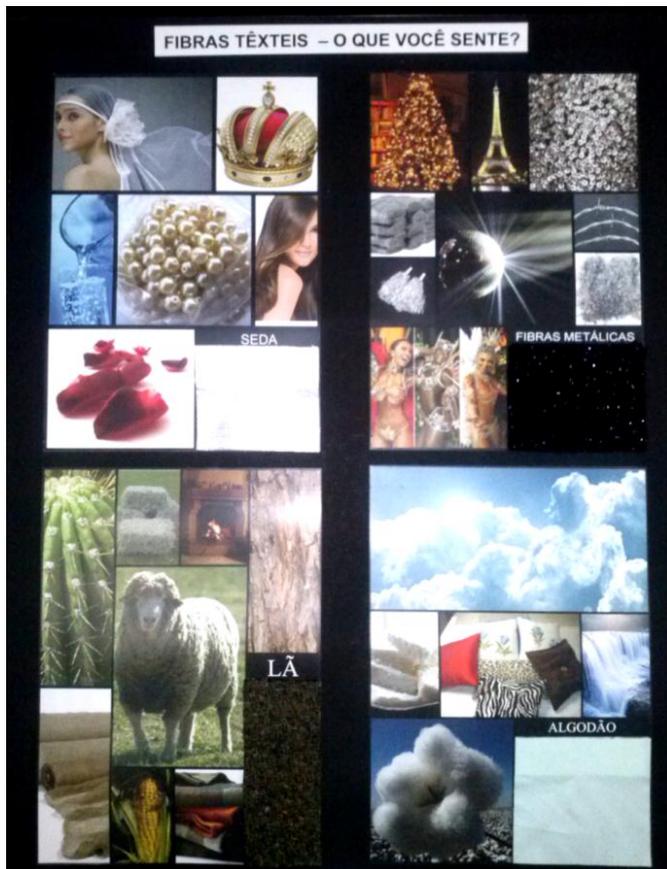


Figura 1: painel semântico sobre fibras têxteis

Fonte: projeto das alunas Heloísa Nogueira e Jaqueline Leme. Ceunsp, Salto (SP).

Para alcançar um bom resultado neste sentido, estimular o aluno a participar ativamente poderá ser um caminho, já que “a motivação é o que nos impulsiona para a ação, e tem origem em uma necessidade. Alunos motivados aprendem muito mais facilmente que os não motivados” (GILL, 2012, p.14).

A figura 2 exemplifica a importância em permitir que o aluno participe ativamente da construção de um fio fantasia⁶ artesanal inspirando-se em referenciais distinguidos por ele:

⁶ Fio de aspecto ou toque diferenciado que tem por finalidade valorizar a superfície têxtil, diversificando o tecido mesmo nas construções mais simples, como uma tela ou jérsey (Pezzolo, 2007).



Figura 2: Construção de 26 metros de fios fantasia.

Fonte: projeto das alunas Isadora Mello, Paula Tavares e Maria Eduarda Ayres. Ceunsp, Salto (SP)

Mesmo considerando que há diferenças significativas nas características individuais dos estudantes e que estes devam ser identificados durante o curso (Gil, 2011), a maioria chega à sala de aula sem qualquer conhecimento sobre texturas e seu fabrico. É de fato, durante o processo criativo, que o aluno se depara com a dificuldade em escolher a matéria prima que dará vida e forma às suas criações, mesmo que seja apenas a escolha da melhor fibra, ou, da mistura destas.

Vista como um elemento fundamental do design a superfície têxtil fornece ao produto não somente uma aparência, como também uma identidade, mutável à medida que alternamos esta estrutura (Seivewright, 2009). “Nota-se que a interferência sobre as superfícies pode ocorrer de maneira controlada, planejada, previsível e, em última análise, projetada”. (Menezes *et al*, 2009: 108)

4. A matriz curricular

Verificam-se, nos diversos cursos de design de moda, diferentes finalidades sobre o ensino aprendizagem em tecidos e deve-se notar que, cada instituição promove a matriz curricular de acordo com os propósitos do curso ofertado.

Após análise das grades de cursos superiores oferecidos na macro região de Campinas (SP)⁷, constata-se que os cursos tem carga horária variável entre 60, 80 e 160 horas letivas para a abordagem de todos os aspectos da tecnologia em tecidos (desde a compreensão das fibras até os beneficiamentos em superfícies). Percebe-se então, a dificuldade de adequar tamanha variedade de conteúdos entre grades tão curtas e distintas.

Observa-se a diferença de carga horária aplicada a conteúdos similares seja em cursos superiores de curta duração, como outros, em nível bacharelado e revela-se a discrepância de abordagem destes conhecimentos fundamentais entre uma instituição e outra mesmo que todas almejem a formação de um designer de produtos de moda.⁸ Para algumas, o conhecimento é aprofundado, para outras, superficial.

Revela-se importante e fundamental o conhecimento das propriedades dos tecidos assim como a melhor maneira de utilizá-los sobre o corpo, buscando características não apenas funcionais como também estéticas. Soma-se a esta etapa de escolha a viabilidade do uso desta matéria prima bem como sua adequação regional e produtiva (Udale, 2009).

Sendo as texturas pertencentes ao universo sensorial, é natural que um designer busque para seu produto materiais que convençam e afirmem seu propósito, pois, “o tecido ou os materiais com que a roupa é feita podem fazer o sucesso ou o fracasso de um estilo que parecia bom no papel” (JONES, 2005, p. 103).

Todavia, isto só é possível a partir do momento que haja conhecimento e segurança para fazer tais escolhas e a análise anterior deixa claro que o conhecimento transmitido em poucas aulas não pode ter o mesmo resultado daquele transmitido em muitas horas letivas. Por maior que se apresente o esforço do professor, este fica limitado ao volume de informações que um aluno pode receber e assimilar dentro de um espaço de tempo.

⁷ Foram analisadas as grades das instituições Ceunsp (Salto, SP), Esamc e Unip (Campinas, SP), FAAL (Limeira, SP), Unisal (Americana, SP) e Uniso e Esamc (Sorocaba, SP). Tais instituições disponibilizam as grades em seus sites. Também foram fornecidos dados por docentes das mesmas.

⁸ Leva-se em conta que, independente ao foco de criação, o conhecimento em têxteis é totalmente relevante mesmo que para o setor administrativo, de compras e revenda em produtos de moda.

Em síntese, os conteúdos relacionados anteriormente devem preparar o aluno para que suas criações possam tornar-se críveis, buscando a interação com os materiais e transmitindo conhecimentos diversos como resistência, toque, caimento e compatibilidade com o produto, mercado e estação do ano.

Deve-se ressaltar a importância no conhecimento do mercado de tecidos nacionais e suas possibilidades para a moda regional e assim, o aluno saiba onde encontrar o que procura. (Chataignier, 2006). Faz-se necessário ainda permitir ao aluno, o conhecimento substancial em materiais e seus tipos, diferenciando, por exemplo, um substrato de origem natural de outro cuja origem é química, bem como as particularidades de cada material (Pezzolo, 2007).

Qualquer estudante de design deve fundamentalmente praticar exercícios de linguagem de superfície, visto que, em processos de comunicação visual a área plana e lisa adquire valor quando trabalhada em seu contexto tátil (Munari, 2001). Formas básicas tornam-se mais interessantes quando valorizadas por sua matéria prima.

Assim, uma textura pode provocar contrastes e sensações de peso e volume necessários a uma composição que pode sacrificar-se ou tornar-se intangível em função de uma escolha inadequada (Gomes Filho, 2004).

Estimular o aluno através de atividades que permitam a fixação de conteúdos requer uma metodologia, ou conjunto de métodos adequados, que não podem ser confundidos com a simples aplicação de técnicas e estratégias (Moura, 2009). É preciso mediar conhecimentos e saberes através das reais condições dos alunos.

Embora nem todo problema de ensino-aprendizagem seja concentrado em metodologias este estudo visa empregar as múltiplas funções da didática – tanto no campo professor como no campo aluno - como parte da exploração dos caminhos que levam o aprendiz em design de moda a compreender e utilizar melhor o universo das texturas em suas criações.

5. Por uma nova forma de ensinar

Em pesquisa⁹ realizada junto a 121 alunos e ex-alunos de design de moda, pôde-se constatar que a maioria destes, quando têm seu primeiro contato com a disciplina, julgam-na interessante e necessária mas, ao mesmo tempo, densa. Reconhecem a importância deste estudo, mas, chegam a identificar a disciplina como cansativa, que tende a melhorar quando há práticas para fixação de conteúdo.

Em questões permitidas somente a ex-alunos, estes avaliaram seu aprendizado como prazeroso em boa parte do tempo, mas, não de forma eficaz, uma vez que sentiram dificuldades no mercado de trabalho por não terem praticado o suficiente em aula.

Assim, o presente estudo enfatiza os seguintes pontos:

- I. Propor ao aluno atividades exploratórias criativas como forma de assimilação dos conteúdos teóricos;
- II. Aplicar de forma empírica através de atividades interdisciplinares ou isoladas estudos que facilitem a compreensão das características das diversas estruturas têxteis bem como toque, caimento, costurabilidade, encolhimento, dentre outras;
- III. A partir dos resultados obtidos nos itens I e II, desenvolver metodologia de ensino que torne as aulas de tecnologia têxtil menos densas e, por consequência, estimular o aluno e sua participação efetiva durante as aulas;
- IV. Ao final do estudo e após análise dos itens anteriores, pretende-se alcançar como resultado alunos desprendidos, impetuosos e seguros do uso das matérias primas têxteis para executar suas criações bem como a divulgação dos resultados como uma metodologia de ensino segura, para diversos cursos de design de moda.

A tabela a seguir sugere atividades a serem cobradas durante o período letivo, adaptadas à carga horária de cada instituição:

⁹ Pesquisa eletrônica gerenciada pelo Google Docs e realizada no mês de maio de 2013 entre alunos das Instituições Ceunsp (Salto, SP) e Esamc Campinas (SP).

<p>Etapa Fibras e Fios (oferecer conhecimento sobre a composição dos materiais bem como os fatores ligados à seu toque, gramatura e aplicabilidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do comportamento das diversas fibras e suas características peculiares através de coleta de amostras e análise comparativa, com emissão de relatórios. • Montagem de <i>moodboard</i> para o reconhecimento de superfícies a partir de sua composição • Seminários de apresentação de tipos de fibras para grupos, com amostras ilustrativas, em peças confeccionadas.
<p>Etapa Estruturas têxteis (oferecer conhecimento sobre as diferentes bases têxteis, seu caimento, manufatura e aplicabilidade).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Montagem de ligamentos têxteis planos a partir de macro filamentos (fitas de cetim ou similar) • Comparativos entre tecidos planos, malhas e TNT através da coleta de amostras confeccionadas, virtuais e análise das diferentes características • Trabalho interdisciplinar com Modelagem para conferir o caimento e comportamento das diferentes estruturas têxteis • Análise de desfiles de moda, como forma de explorar as possibilidades de uso das texturas, diretamente ligadas ao valor do design. • Criação de mini coleção (projeto em desenho) para aplicação de texturas
<p>Etapa Beneficiamentos (oferecer conhecimento sobre os beneficiamentos que podem melhorar o aspecto tátil e visual tanto dos tecidos como dos produtos confeccionados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas a empresas têxteis • Criação/aplicação de estampas a partir de inspiração no universo da arte. • Elaboração de Dossiê de Beneficiamentos para Superfícies e Produtos de Vestuário

Figura 3: tabela de atividades sugeridas nas disciplinas.

Fonte: da autora.

Em relação à análise dos resultados dos exercícios, é preciso levar em conta que a crítica destas tarefas, isoladamente, não permite avaliar o aprendizado do aluno.

Será necessária a avaliação ao final de cada módulo e ainda, somente quando este apresentar projetos em âmbito de desenvolvimento de novos

produtos (em outras disciplinas paralelas) é que se avalia o desempenho deste para finalmente, concluir a metodologia ideal de aplicação dos conteúdos das disciplinas sobre o universo têxtil, respeitando a matriz curricular de cada curso.

Considerações finais

Espera-se ao final das experiências acumuladas durante esta pesquisa, que o aluno seja orientado de forma adequada a escolher e utilizar seus materiais, compreendendo seus mais variados aspectos. Espera-se que, com a compreensão estimulada continuamente por projetos criativos possam revelar maior interesse por parte dos discentes e ainda, do docente que conduz as aulas.

Sendo inúmeras as opções de matérias primas no mercado, é somente ao longo dos anos e com a coleta de amostras que estes irão acumular conhecimento amplo na área de tecnologia em tecidos, porém, o início parte da sala de aula (Fitzgerald e Grandon, 2009).

Enquanto isso, no ambiente acadêmico, é papel da instituição oferecer ao aluno os melhores recursos para que sejam alcançados os objetivos iniciais: o de criar atraentes e inovadores produtos de moda.

Caberá ao professor administrar o tempo e o volume de dados a cobrar dos alunos quando considerar tais atividades de caráter exploratório e empírico, lembrando-se ainda de esclarecer aos discentes os objetivos de cada tarefa, oferecendo modelos de montagem bem como a devolutiva de correções em tempo hábil para questionamentos.

Referencias

CHATAIGNIER, Gilda. ***Fio a fio: tecidos, moda e linguagem***. São Paulo, Estação das Letras e Cores Editora, 2006.

FITZGERALD, Tracy; GRANDON, Adrian. ***200 projects to get you into fashion design***. London: Barron, 2009.

GIL, Antonio Carlos. ***Didática do ensino superior***. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

_____ **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MOURA, Tania M. Melo. **Metodologia do ensino superior: saberes e fazeres da/para a prática docente**. Maceió: Edufal, 2009.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuindo para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

POLLAK, Lindsay. **Da escola para o mercado de trabalho: 90 dicas para conseguir um bom emprego**. São Paulo: Summus, 2008.

RENFREW, Elianor; RENFREW, Colin. **Fundamentos de Design de Moda: Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de Design de Moda: Pesquisa e Design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.